



A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS LOMBARES EM PACIENTES DE TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE CONCÓRDIA – SC¹

Márcia Hoffmann²

RESUMO: Com o envelhecimento ocorre uma diminuição da função dos órgãos que acaba por tornar o idoso fragilizado e suscetível a processos patológicos, como a lombalgia. A região lombar é a mais propensa a essas patologias devido à magnitude das cargas que ela suporta. A presente pesquisa teve por objetivo avaliar a prevalência de patologias lombares, assim como a idade, sexo e profissão, nas fichas de avaliação de pacientes idosos que realizaram fisioterapia no período de janeiro a dezembro de 2006, na Clinifisio – Clínica de Fisioterapia e Reabilitação da cidade de Concórdia – SC. Na análise das fichas dos pacientes, constatou-se que entre 100 pacientes atendidos 83% eram do sexo feminino; as profissões mais acometidas tanto nas mulheres como nos homens foram a agricultura (49% nos homens e 38% nas mulheres) e os serviços gerais (30% nos homens e 27% nas mulheres). A idade mais presente em ambos os sexos foi dos 60 aos 64 anos. As doenças lombares encontradas nos idosos de ambos os sexos formam os osteófitos (40 pacientes) e artrose (25 idosos). Apesar de o envelhecimento ser um processo natural para a sociedade, é importante almejar melhoria na qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou daqueles que estão em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Lombalgia; Coluna Vertebral.

ABSTRACT: With the aging a reduction of the function of the agencies occurs that finishes for becoming aged frail and susceptible the pathological processes, as the lombalgia. The lumbar region is most inclined to these pathologies due to magnitude of the loads that it supports. The present research had for objective to evaluate the prevalence of lumbar pathologies, as well as the age, sex and profession, in the fiches of evaluation of aged patients who had carried through physiotherapy in the period of January the December of 2006, in the Clinifisio - Clinical of Physiotherapy and Reabilitação of the city of Concordia - SC. In the analysis of the fiches of the patients, one evidenced that it enters 100 taken care of patients 83% were of the feminine sex; the professions more attacks in such a way in the women as in the men had been the general agriculture (49% in men and 38% in the women) and services (30% in men and 27% in the women). The age most present in both the sex was of the 60 to the 64 years. The found lumbar illnesses in aged of both the sex form the osteophytes (40 patients) and osteoarthritis (25 aged ones). Although the aging to be a natural process for the society, is important to long for improvement in the quality of life of those that already they had aged or of that is in aging process.

Key-words: Aging; Lombalgia; Lumbar column

INTRODUÇÃO

A lombalgia é uma dor relatada na região lombar, que pode ocorrer sem motivo aparente, mas geralmente é relacionada a algum tipo de trauma com ou sem esforço. A lombalgia pode ter origem em várias regiões, tais como: estruturas da própria coluna, estruturas viscerais, podendo ainda ter origem vascular ou psicogênica (KNOPLICH, 2003).

A “dor nas costas”, como várias pessoas a chamam, é geralmente um problema na região lombar. Esta suporta a parte mais difícil da inclinação para frente e para trás, ao sentar-se e, principalmente ao levantar. A coluna lombar é muito flexível o que a torna suscetível a lesões. Quando não existe uma causa óbvia para a dor a mesma poderá estar vindo de um estresse, luxação e ao abuso cumulativo de anos de má postura e mecânica corporal (MOFFAT; VICKERY, 1999).

A literatura coloca um grande número de trabalhadores das mais diversas áreas profissionais que apresentam comprometimentos de postura, o que muitas vezes provocam dores na coluna vertebral, em consequência da atividade desenvolvida na sua jornada de trabalho (PERES, 2002).

Em virtude do envelhecimento populacional, ou seja, da mudança da faixa etária da população brasileira, tornou-se necessário uma maior preocupação à saúde das pessoas na terceira idade.

Naturalmente com o envelhecimento vem a fragilização da pessoa idosa, na capacidade física, psicológicos e sociais, diminuindo a sua capacidade adaptativa perante novas vivências, sejam elas em atividades da vida diária ou transformações sociais e familiares. As fragilidades físicas levam as inúmeras patologias, entre elas às da coluna lombar e suas limitações. Isso caracteriza modificações no estilo de vida, tornando um indivíduo da terceira idade dependente do ambiente familiar, principalmente da pessoa responsável por seu cuidado, condicionando uma relação de dependência, o que certamente influenciará negativamente na sua qualidade de vida.

Os componentes psicológicos e sociais são fatores importantes em alguns casos de dor lombar, porém o estresse mecânico desempenha tipicamente um papel causal significativo no surgimento de dor lombar. Talvez por causa de sua preponderância em profissões que envolvem a manipulação de materiais pesados, os homens sofrem de dor lombar cerca de quatro vezes mais do que as mulheres. Entretanto, alguns grupos dominados pelas mulheres registram taxas mais altas de lesão lombar que os trabalhadores do sexo masculino em geral (HALL, 2000).

As dores lombares incidem em 60% a 90% da população em geral, e a maior parte das pessoas acometidas, mesmo na presença de dor ciática, evolui bem, com cura do processo em curto período de tempo. Pacientes acima de 45 anos de idade possuem risco aumentado em desenvolver dor lombar crônica, concluindo que o envelhecimento é um fator predisponente ao seu aparecimento (KNOPLICH, 2003).

As afecções da coluna representam a primeira causa de incapacitação relacionada ao trabalho, em pessoas com menos de 45 anos de idade, e a terceira causa de afastamento de serviço de pessoas com 45 a 64 anos de idade (KELSEY *et al.* *apud* KNOPLICH, 2003).

Os profissionais da saúde preocupam-se com uma abordagem preventiva de tratamento do paciente de forma global. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas específicas que analisem a prevalência das lombalgias e as queixas principais dos pacientes, juntamente com a análise da profissão, no intuito de oferecer dados expressivos sobre os casos de lombalgias na terceira idade.

O estudo dessa pesquisa se dá pela alta prevalência de dores lombares na população e pelo expressivo impacto socioeconômico negativo gerado pelos casos de incapacidade física temporária ou não.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prevalência de doenças lombares em pacientes de terceira idade, que procuraram atendimento fisioterápico durante os meses de janeiro a dezembro de 2006, na Clinifisio. Buscou-se também identificar o maior índice de acometimento com relação à idade, sexo, profissão e as doenças lombares mais presentes.

MÉTODOS

A presente pesquisa refere-se a uma análise descritiva das variáveis coletadas. A análise estatística será realizada com os procedimentos do programa excel 2000.

No presente estudo foi analisado a prevalência de lombalgia em 100 pacientes de terceira idade, na cidade de Concórdia – SC, através de fichas de avaliação fisioterapêutica na clínica Clinifisio, no período de janeiro a dezembro de 2006.

A amostra constou de 100 pacientes que apresentavam lombalgia, sendo que foram analisados os seguintes dados mediante as fichas de avaliação: sexo, idade, profissão e principais patologias lombares, para posterior estatística e discussão dos dados.

Para que a pesquisa fosse realizada, foi elaborada uma declaração, onde a proprietária da clínica Clinifisio consentiu quanto à utilização do nome da clínica possibilitando a divulgação dos dados coletados para o estudo.

A pesquisa foi submetida à análise pelo Comitê de Ética da Universidade do Contestado – UnC, da cidade de Concórdia – SC, e recebeu aprovação para a sua realização.

Os resultados encontrados nos estudos estatísticos foram organizados em forma de gráficos, para posterior discussão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados nessa pesquisa, fornecidos pela clínica Clinifisio, resultaram da análise das 100 fichas de avaliação e são correspondentes aos pacientes que passaram por tratamento fisioterapêutico nos meses de janeiro a dezembro de 2006.

Desses 100 pacientes analisados, uma grande maioria é aposentada, outros estão afastados do trabalho devido a doenças relacionadas ao envelhecimento e o restante ainda exerce a profissão.

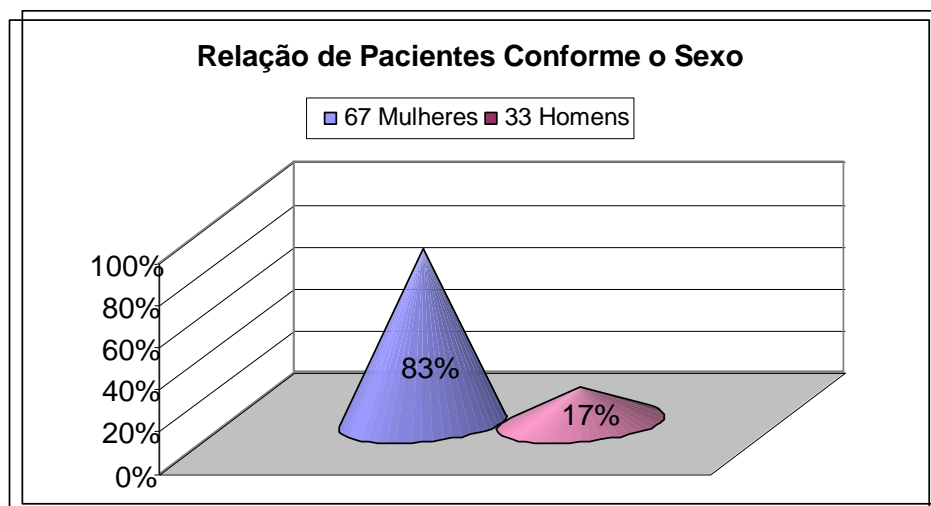


Figura 1 – Distribuição dos pacientes com lombalgia conforme o sexo.

Os dados acima demonstram que há um considerável número de pacientes do sexo feminino representando 67 idosas das 100 fichas avaliadas com diagnóstico de lombalgia, correspondente a 83%, o sexo masculino representou apenas 17% composto por 33 idosos. Desta maneira a distribuição dos pacientes apresentou-se heterogenia.

Possíveis fatos detectados nas mulheres são mais freqüentes devido às alterações psicoemocionais serem mais encontradas nas mesmas, bem como a dupla jornada de trabalho (FONSECA; DUARTE; ROSÁRIO, 2001).

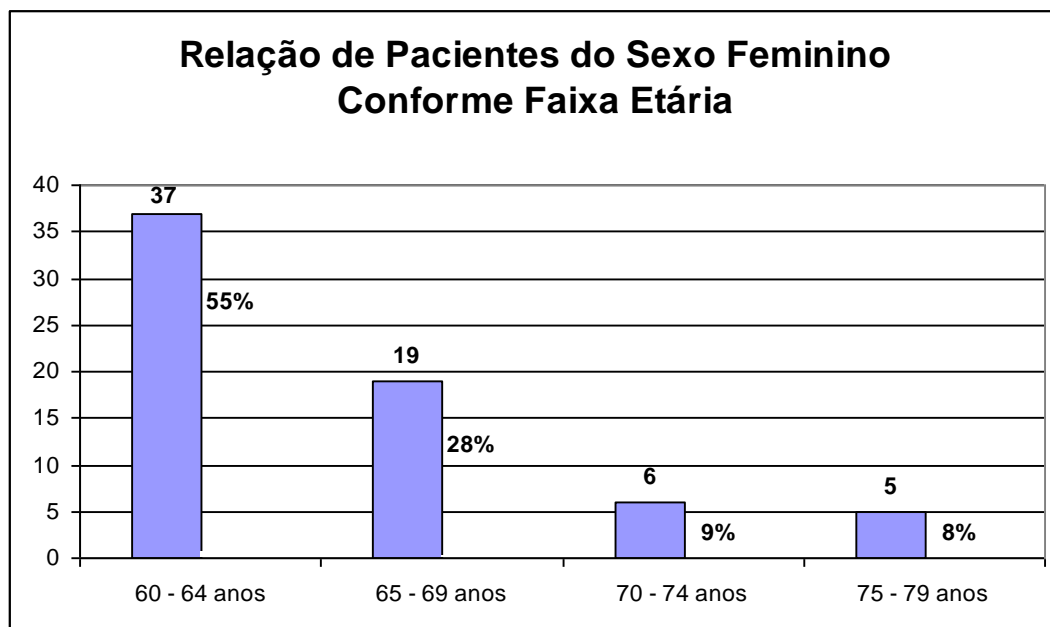


Figura 2 – Distribuição dos pacientes com lombalgia de acordo com a faixa etária do sexo feminino

Observou-se que das 100 fichas avaliadas, 37 idosas estão entre a faixa etária dos 60 aos 64 anos de idade, representando 55%; 19 apresentaram idade dos 65 aos 69 anos correspondendo 28%; 6

idosas dos 70 aos 74 anos representaram 9% e 5 das pacientes dos 75 aos 79 anos de idade apresentaram 8%. A média das idades é de 67,8 anos para o sexo feminino.

Segundo o National Health and Nutrition Examination Survey – NHANES mostra uma pesquisa realizada com pessoas de idades de 18 a 75 anos, constatou que a idade mais freqüente do acometimento foi dos 55 aos 64 anos de idade e que apresentavam menor escolaridade e baixas condições sócio-econômicas. Consta também que a prevalência foi maior nas mulheres em comparação aos homens (KNOPLICH, 2003).

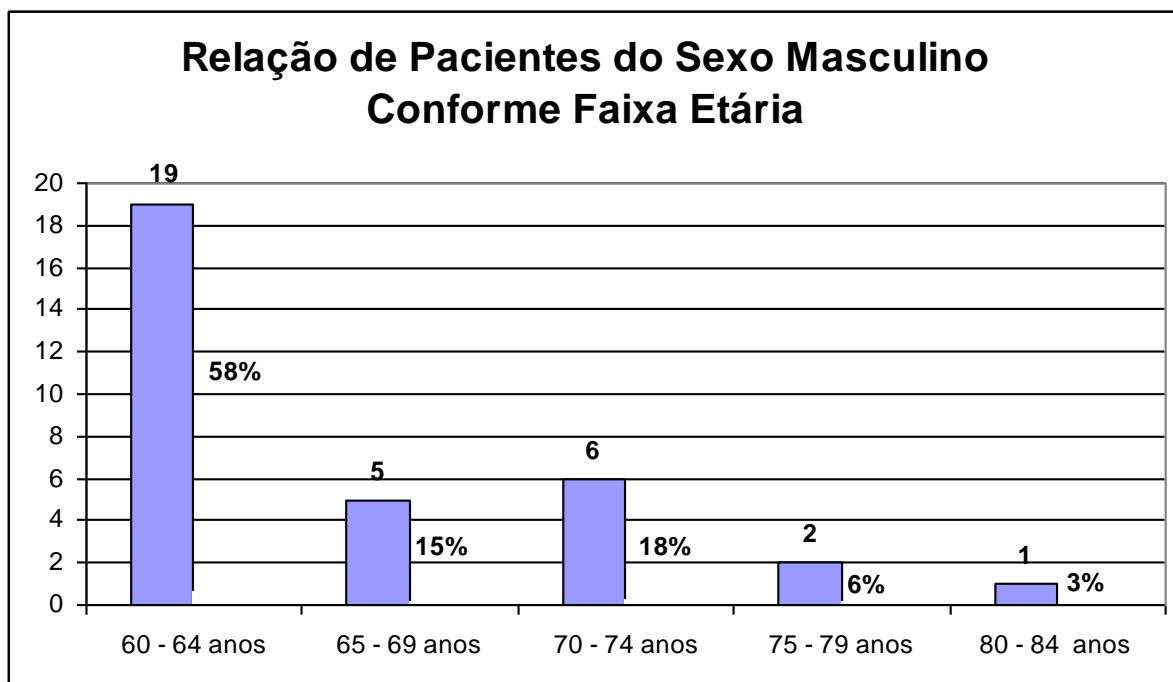


Figura 3 – Distribuição dos pacientes com lombalgia de acordo com a faixa etária do sexo masculino.

Verificou-se que das 100 fichas avaliadas, 19 idosos estão entre a faixa etária dos 60 aos 64 anos de idade, representando 58%; 5 pacientes apresentaram idade dos 65 aos 69 anos de idade correspondendo a 15%; 6 idosos dos 70 aos 74 anos representaram 18%; 2 pacientes dos 75 aos 79 anos de idade representaram 6%; e 1 paciente dos 80 aos 84 anos representou 3%. A média da idade no sexo masculino é de 67,6 anos.

As dores na coluna vertebral afetam os trabalhadores em várias faixas etárias. Homens e mulheres se queixam igualmente de dores na coluna (KNOPLICH, 2003).

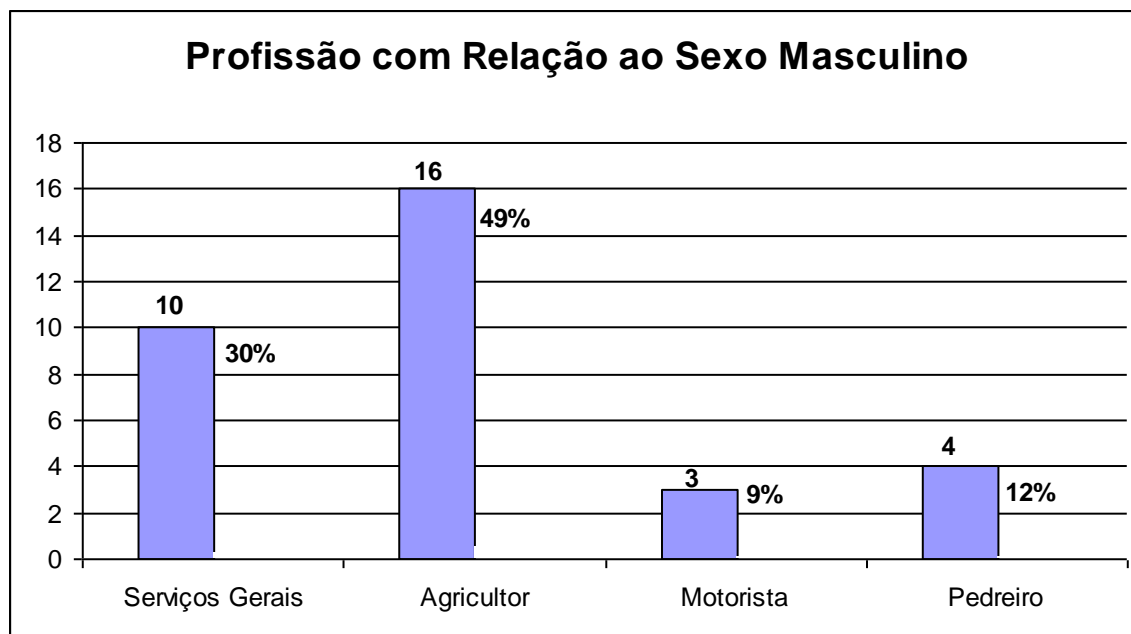


Figura 4 – Distribuição dos pacientes com lombalgias de acordo com a profissão do sexo masculino.

Com relação as 100 fichas analisadas, 49% concentram o trabalho com a agricultura, num total de 16 idosos; os serviços gerais representaram 30% com 10 pacientes; 4 pedreiros representando 12% e motorista apresentou 9%, com 3 pacientes.

Um estudo realizado por Bovenzi e col, comparou 234 motoristas de ônibus urbano com 125 trabalhadores da mesma companhia que trabalhavam na manutenção. Os motoristas tinham maior prevalência de dor aguda, crônica, dor ciática que os controles, proporcionais ao tempo que trabalhavam na profissão, anos de serviço e dose de vibração (KNOPLICH, 2003).

Altas incidências de lombalgia são observadas em trabalhadores que se expõe à atividade física intensa, com carga ou mesmo com pouca carga, mas muita repetição, naqueles que não podem sentar-se durante o dia de trabalho (HALL, 2000).

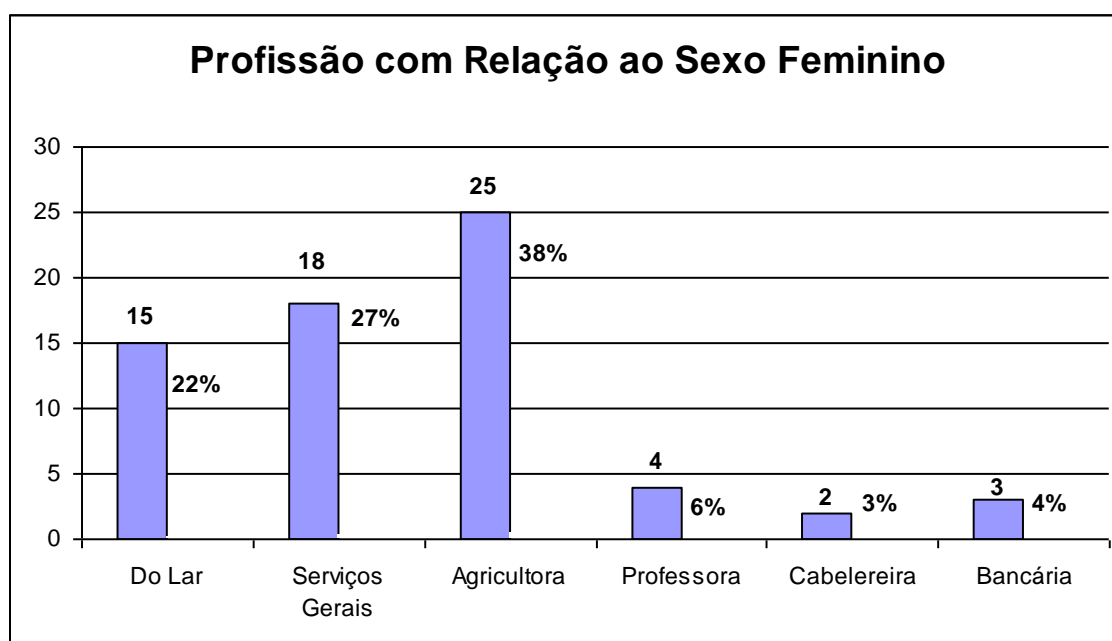


Figura 5 – Distribuição dos pacientes com lombalgias de acordo com a profissão do sexo feminino.

Analisando as pacientes idosas com patologias lombares, 38% ou 25 delas eram agricultoras; 27% com 18 pacientes eram do lar; 22% trabalhavam com serviços gerais, ou seja, 15 pacientes; 6% eram professoras, num total de 4 idosas; 3 eram bancárias com 4% e 3% ou 2 pacientes exerciam a profissão de cabeleireira.

Importante lembrar que essas pacientes atualmente não exercem mais a sua profissão, com exceção das agricultoras, do lar e serviços gerais.

De acordo com o NHANES, a pesquisa mostra que os incapacitados ao trabalho por dores na coluna, são compostos por idosos com menor escolaridade, com baixo nível econômico e que vivem sozinhos (KNOPLICH, 2003).

Grupos dominados pelas mulheres registram taxas mais elevadas de lesões lombares comparadas aos trabalhadores do sexo masculino (HALL, 2000).

Os resultados adquiridos em relação à incidência etária da lombalgia podem explicar pelo excesso de atividades, estresse e má postura comuns neste período de vida (PORTO, 2000).

Nas profissões que exigem esforço físico as agressões ergonômicas que levam às dores lombares incluem o transporte de peso de um local para outro, puxar e empurrar pesos, ou seja, sempre existe uma equação em que está incluída a força despendida e a duração do esforço efetuado (KNOPLICH, 2003).

Movimentos de flexão, lateralização, torção do tronco durante as atividades laborais constituem fatores de risco para o surgimento de dores e patologias lombares, portanto, as mulheres possuem menor força muscular comparada com os homens da mesma idade (KNOPLICH, 2003).

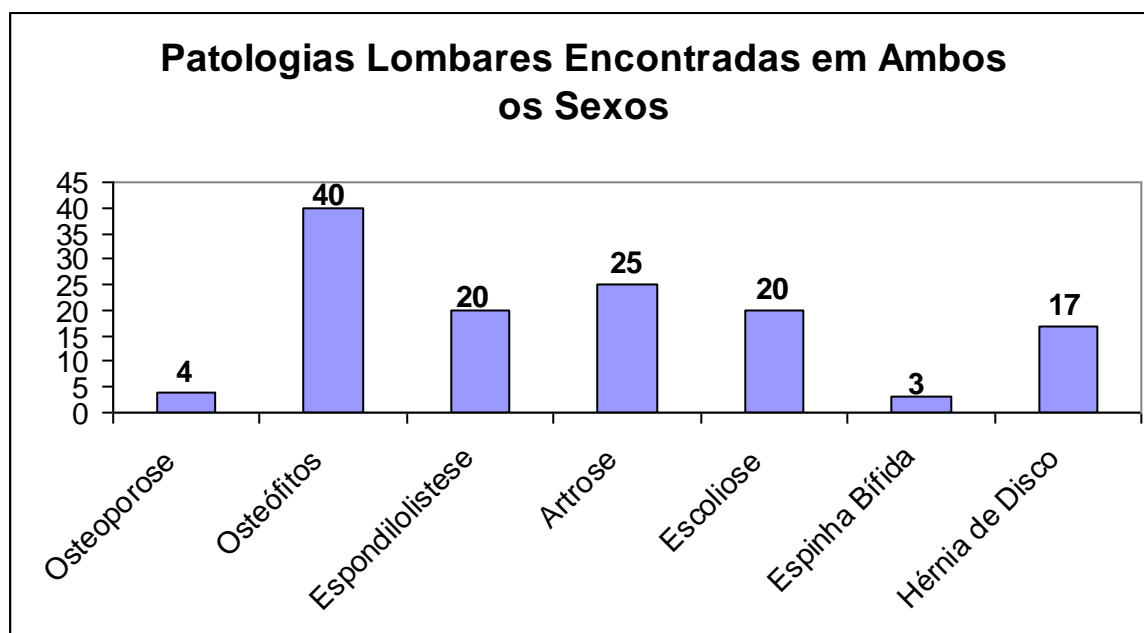


Figura 6 – Distribuição dos pacientes com lombalgias encontradas em ambos os sexos.

Das 100 fichas de avaliação com o diagnóstico de lombalgia, alguns dos pacientes, de ambos os sexos, apresentavam mais de uma patologia lombar.

Quanto às patologias relatadas (doenças previamente identificadas por profissionais médicos), os idosos de ambos os sexos apresentaram osteófitos (40 pacientes), artrose (25 pacientes),

espondilolistese (20 pacientes), escoliose (20 pacientes), hérnia de disco (17 pacientes), osteoporose (4 pacientes) e espinha bífida (3 pacientes). Em média os idosos relataram entre 2 e 3 patologias.

A dor lombar incide em 62% dos pacientes, seguida da dor cervical 36% e a dor torácica 2% da população em geral (ANDREWS *et al*, 2000).

A hérnia de disco é a causa mais freqüente de dor na região lombar (KNOPLICH, 2003).

No serviço médico inglês, as doenças reumáticas são as primeiras causas de incapacidade física das pessoas depois dos 50 anos. A incidência é de 79 em cada 1.000 pessoas, e deste total, 52 em cada 1.000 casos são devido a problemas originários da coluna (65, 5%) (HABER *apud* KNOPLICH, 2003).

No Brasil, as estatísticas sobre o assunto são as fornecidas pelo INSS, na área de perícia médica. Em 1976, as doenças denominadas reumáticas, incluindo as enfermidades de coluna, ocupavam o 3º lugar; a revisão realizada em 1978 mostrou que essas doenças passaram para o 2º lugar. Assim como em outros países, os três maiores grupos de doenças específicas que agredem a população trabalhadora são as neuroses, a artrose da coluna e a hipertensão (KNOPLICH, 2003, p. 8).

A dor vertebral é um problema extremamente prevalente, com 75% a 80% das pessoas sofrendo de dor na coluna vertebral em alguma época durante a vida e com mais da metade da população sendo acometida por uma afecção (HALL, 2000).

A lombalgia é a principal causa de afastamento do trabalho nas pessoas abaixo dos 45 anos de idades, e é a segunda queixa mais freqüente de consultas médicas, a quinta causa de hospitalizações e a terceira causa mais freqüente de cirurgias. Devido aos problemas lombares, cerca de 1% da população americana (270 milhões), está cronicamente incapacitada de trabalhar e 2% incapacitadas temporariamente do trabalho (KNOPLICH, 2003).

As estatísticas nacionais de órgãos governamentais americanos afirmam que existe uma prevalência pontual da lombalgia de 15% a 30% da população, uma prevalência mensal de 19% a 43% com dores da coluna lombar por ano, e uma prevalência para vida toda de 60% a 70% (KNOPLICH, 2003, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento, as pessoas se tornam mais frágeis, tendo sua capacidade física e psicológica mais vulneráveis as patologias relacionadas a coluna lombar, que causam modificações no estilo de vida, tornando-as dependentes do ambiente familiar.

Esta pesquisa mostrou-se eficaz, sendo possível testificar que na cidade de Concórdia – SC a lombalgia é uma doença que afeta mais indivíduos do sexo feminino (67 pacientes), compreendendo a faixa etária dos 60 aos 64 anos de idade e atinge com maior prevalência os idosos de ambos os sexos que trabalharam com a agricultura e serviços gerais, durante muitos anos.

Esta pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois possibilitou a análise da prevalência de doenças lombares em pacientes de terceira idade, que procuraram atendimento fisioterápico durante os meses de janeiro a dezembro de 2006, na Clinifisio.

Como sugestão, é de grande importância para a sociedade, que haja a continuidade dessa pesquisa, em busca de um trabalho preventivo de patologias lombares, buscando amenizar problemas

futuros, como afastamento do trabalho, pessoas acamadas e impossibilitadas de realizar suas atividades de vida diárias. O ideal é proporcionar melhoria na qualidade de vida tanto das pessoas idosas quanto aquelas que estão em processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, James R. M. D. et al. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FONSECA, Kellen Guedes; DUARTE, Hamilton Emídio; ROSÁRIO, Abel Raimundo Viga. Cervicalgia crônica: principais causas e prevenções. **Arquivos Catarinenses de Medicina. Santa Catarina**, v. 31. n. 3-4. p. 10-14. jul/dez. 2001.

HALL, Suzan J. **Biomecânica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KNOPLICH, José. **Enfermidades da coluna vertebral**: uma visão clínica e fisioterápica. 3.ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.

MOFFAT, Narilyn; VICKERY, Steve. **Manual de manutenção e reeducação postural da American physical therapy associaton**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERES, Celeide Pinto Aguiar. **Estudo das sobrecargas posturais em fisioterapeutas**: uma abordagem biomecânica ocupacional. Florianópolis, 2002.

PORTO, C. C. **Exame clínico-bases para a prática médica**. 4.ed. Goiânia. Guanabara Koogan. 2000.

¹ Trabalho de conclusão apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista em Gerontologia - Pós-Graduação “*lato sensu*” multidisciplinar da Universidade do Contestado, sob orientação da Prof. Denise Almeida Benelli.

² Bacharel em Fisioterapia pela Universidade do Contestado – UnC Campus de Concórdia – SC. Acadêmica do curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” multidisciplinar com concentração em Gerontologia.